



COEFICIENTE DE POTÊNCIA (\*)  
6,76

RELAÇÃO DESLOCAMENTO/  
ÁREA VÉLICA (\*\*)  
11,6 kg/m<sup>2</sup>

Obs.: (\*) Quanto maior este valor, que em barcos de regata é maior que 5, maior a tendência para a velocidade.

# Emi Emoção a cada rajada

O Emi é um veleirinho muito ágil e divertido, seja para passear ou competir

Por Paulo Pera Rodrigues

Fotos Mozart Latorre

O veleiro EMI mede apenas 4,70 metros de comprimento, ou pouco mais de 15 pés. Mas, apesar do seu pequeno porte, deverá chamar muito a atenção de quem não abre mão de uma pitada de emoção nas velejadas. Ele é fruto de três anos de trabalho do estaleiro Holos Brasil, que recebeu a ajuda de especialistas no assunto, como o desenhista industrial Frederico Veck, o consultor da veleria North Sails Ricardo Lobato, o velejador e medalhista olímpico na classe 470 Eduardo Penido e o engenheiro naval Luís Gouveia, do escritório Roberto Barros Yacht Design. Para quem não o conhece, o Holos Brasil também fabrica o Dingue, veleirinho de 4,16 metros, que já tem 480 unidades navegando no Brasil. Um sucesso que o novo Emi promete repetir.

Este novo barco, porém, deve agradar a um outro tipo de velejador. Enquanto o Dingue atrai sobretudo quem busca um pequeno veleiro para uso familiar, o Emi, embora tenha capa-

cidade para até quatro pessoas a bordo, vai bem além disso. Graças a suas características de barco regateiro, com casco planador, balão assimétrico e trapézio para fazer contrapeso nos ventos mais fortes, ele resulta num conjunto bem mais técnico e com muito mais potencial para a velocidade — especialmente quando o barco veleja apenas com um timoneiro e um proeiro, como neste teste.

## Ele é assim

O Emi é bem moderno, arrojado, de proa reta e popa bem larga e aberta. Seu casco é leve e rígido, assim como o convés, que é reforçado com Divinycell. O cockpit, espaçoso e confortável, tem bancos moldados com encosto, laterais de popa com paíóis e os sistemas de regulagem de velas e bolina são descomplicados e bem posicionados.



Contrapeso: o proeiro fica no trapézio



Teste da virada: sem problemas para desvirar

#### SEM MEDO DO VENTO

O Emi tem correias de escora, apoio para os pés e trapézio para o proeiro fazer contrapeso quando o vento aumentar (acima). A buja (ao lado) é autocambante, ou seja, corre num trilho, controlada por apenas um cabo



Trilho da buja autocambante

A vela mestra é em monofilme de acetato, tal qual as de windsurf, com valuma positiva — ou seja, com uma curvatura que aumenta sua área — e talas longas, coisas que costumam melhorar o desempenho. A buja é autocambante, regulada por apenas um cabo. Já o balão fica acomodado num saco sobre a tampa do paiol de proa e é içado rapidamente pela adriça, que também puxa o gurupés retrátil, embutido no paiol. Para baixá-lo, há uma contra-adriça, que também o recolhe para dentro do saco. Tudo, enfim, muito prático.

A bolina e o leme, com placa moldada em Divinycell e laminados com epóxi, são leves e resistentes. A primeira funciona como um canivete, com um eixo à frente e dois cabos, para descê-la e subi-la. Já o leme é baixado e erguido por um sistema de guilhotina, que requer cuidado ao se aproximar de terra firme, para não tocar o fundo. O Emi já vem completo de fábrica, acompanhado de carreta de encalhe e com encaixe para a proa. Sem necessidade, portanto, de praticamente nenhum equipamento opcional.

## Como ele veleja

Testei o EMI tanto com ventos fracos quanto médios e fortes. No contravento, a velejada foi confortável, ágil e veloz, com o barco comportando-se com precisão e sensibilidade. A resposta a qualquer toque no leme para orçar ou arribar foi sempre rápida. Nas cambadas, as trocas de bordo foram facilitadas pela boa altura da retranca e, também, pela existência de correias de escora e apoio para os pés ao longo do piso. Velejando em dupla, o timoneiro controla, além do leme, a bolina e a escota da mestra. Esta sai de uma mesa giratória com catraca e mordedor, que torna mais confortável o manuseio do cabo. Porém, se o barco for usado para regata, acredito que será melhor instalar um mordedor em cada bordo e não na mesa, para ganhar agilidade.

Já o proeiro controla a buja e o balão, além de fazer o contrapeso no trapézio, um recurso muito utilizado em veleiros rápidos e que é feito com o velejador projetando o corpo inteiro para fora do barco. No caso do Emi, o trapézio é absolutamente necessário nos ventos mais fortes, sob pena de precisar rizar a vela para manter o controle do barco, o que fatalmente implica em perda de velocidade, coisa que ninguém quer numa regata. Mas o apoio para as mãos do proeiro poderia ser mais baixo, para tornar a saída e retorno no trapézio mais cômoda. De forma geral, porém, achei o Emi confortável, inclusive ao fazer contrapeso, pois as tiras de escora são bem posicionadas e a borda é arredondada, sem cantos vivos para incomodar as pernas dos velejadores.

No Emi, timoneiro e proeiro têm boa visão de todo o barco, um fator muito importante para manter o veleiro sempre bem regulado. Isto evita as manobras de última hora, que em barcos rápidos, como este, devem ser sempre evitadas. A buja autocambante ajuda bastante nas manobras, embora seu acionamento pudesse ser ainda melhor para o proeiro se o mordedor ficasse um pouco mais à frente. Já as catracas que controlam as escotas do balão são bem posicionadas. A subida do balão é rápida e o jibe ou cambada em roda com vento pela popa, simples. Assim que a escota de sotavento é solta, a vela vai fácil de um lado para o outro.

### Dica de quem testou

Se for usar este veleiro apenas para passear, instale uma bóia tipo zepelim no topo do mastro, para ajudar a desvirá-lo

## No Emi, dá para se divertir e aprimorar as técnicas de vela



### DUPLA FUNÇÃO

O Emi vem bem preparado para competir e, também, passear. Para isso, tem bancos moldados nas laterais, com lugar para até quatro pessoas

No través e popa, o veleiro comportou-se muito bem, demonstrando potencial para encarar, sem problemas, ventos acima de 20 nós. Bom, portanto, para velejar com uma certa dose de emoção... Já, se o barco virar, seu casco é estanque, com laterais vedadas, o que mantém o barco totalmente fora d'água. Durante o teste, como em determinado momento o proeiro ficou preso no trapézio, o Emi emborcou, coisa normal num veleiro com bolina em vez de quilha. Para evitar isso, pode-se usar uma bóia zepelim no topo do mastro, para mantê-lo à tona, o que é muito indicado para os passeios, mas não convém muito em regatas porque o atrito com o vento roubará, inevitavelmente, preciosos nós do barco. Na ocasião, juntos, eu e proeiro desviamos o Emi rapidamente.

### Quanto custa, com quem concorre

O Emi concorre com apenas dois veleiros de passeio e regata com capacidade para quatro pessoas fabricados no Brasil, ambos semicabinados — ou seja, com um compartimento minúsculo, onde cabe, além dos equipamentos do barco, uma pequena caixa térmica ou uma cesta de lanches. Um deles é o Day Sailer, de projeto antigo e não tão planador quanto o Emi, porém consagrado. É fabricado no Brasil pela Tom & Cat, que o comercializa por R\$ 19 mil, sem balão nem carreta de encalhe. O outro é o Flash 165, da Craftec, um meio-termo entre o Day Sailer e o Emi, que, pronto para velejar, mas sem carreta, custa R\$ 16,7 mil. Já o preço de lançamento do Emi, completo e com carreta, é R\$ 24 mil, valor bem aceitável para um barco moderno e esportivo. Mesmo preço do também técnico e divertido Vago, que é importado e só comporta dois velejadores.

### A nossa conclusão

O Emi é divertido, seguro, veleja gostoso e tem espaço para uma pequena família, além de ser fácil de montar e manter. Mas, por ser ágil e razoavelmente técnico, deve interessar não só aos velejadores mais experientes, mas, também, a quem busca um pequeno barco de competição, que permita aprimorar seu aprendizado na vela.

#### Quem faz?

Holos Brasil, [www.holosbrasil.com](http://www.holosbrasil.com), tel. 21/2270-9259.



### Onde e como testamos

Avaliamos o Emi na Represa de Guarapiranga, em São Paulo, num dia de ventos variáveis, de noroeste a sudoeste, entre 5 e 14 nós, com dois tripulantes a bordo.



### Como ele é

▪ Comprimento total	4,70 m
▪ Boca	2,00 m
▪ Calado (mínimo/máximo)	0,15/1,15 m
▪ Deslocamento	150 kg
▪ Área vélica (mestra e buja)	12,90 m <sup>2</sup>
▪ Capacidade (passeio/regata)	4/2 pessoas
▪ Projeto	Lorenzo Souza/ Holos Brasil



### Equipamentos

Mastreação • Carreta de encalhe • vela mestra de monofilme de acetato (material sintético semelhante aos filmes fotográficos) • buja autocambante de dacron • balão assimétrico • trapézio p/ 1 tripulante • alças de escora • cana de leme c/ extensão • todos os cabos e escota • moitões.



#### Pontos altos

É um veleirinho rápido

Fácil de montar e desmontar  
Navegação ágil e segura



#### Pontos baixos

Os paíóis não são bem vedados

Esteira da mestra não tem regulagem  
Mordedor da buja é mal posicionado